



ISSN 1981 - 3031

MEDIAÇÃO E TUTORIA: RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Elaine dos Reis Soeira (IFBA)
elainesoeira@gmail.com

RESUMO

A expansão da educação a distância *online* favoreceu o acesso a cursos de formação inicial e continuada, porém nem todos os cursos incorporam as possibilidades comunicacionais que a internet agrega ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que são planejados com base no paradigma da distribuição da informação, tornando mínima ou inexistente a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Nesse contexto, a mediação realizada pelos tutores constitui-se num dos aspectos relevantes para que este tipo de aprendizagem venha a ocorrer. Este estudo de caso, busca responder a seguinte questão: como os estudantes de um curso de especialização em EAD percebem a relação entre a mediação tutorial e a construção de aprendizagens colaborativas no AVA? Serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa os quais estão foram analisados a partir de categorias conceituais que indicam ações mediadas e não mediadas desenvolvidas pelos tutores no AVA.

PALAVRAS-CHAVE: mediação; tutoria; aprendizagem colaborativa

1 Introdução

A expansão da educação a distância *online* favoreceu o acesso a cursos de formação inicial e continuada, porém nem todos os cursos incorporam as possibilidades comunicacionais que a Internet agrega ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que são planejados com base no paradigma da distribuição da informação, tornando mínima ou inexistente, a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre os estudantes.

Silva (2008b) afirma que:

Em grande parte dos cursos via Internet prevalece o modelo comunicacional centrado na transmissão de informações. Os ambientes “virtuais” de aprendizagem continuam estáticos, ainda centrados na distribuição de dados desprovidos de mecanismos de interatividade, de criação colaborativa e de aprendizagem construída. Muito já se questionou a prática pedagógica baseada na transmissão para memorização e repetição, mas pouco se fez para modificá-la efetivamente (p.9).

Pensar a mudança da prática pedagógica com vistas ao rompimento das amarras da pedagogia tradicional implica numa transformação radical que vai desde o planejamento dos cursos até a sua operacionalização. Desse modo, será possível redesenhar novas práticas para a EAD online, embasadas na perspectiva interacionista, na qual se torna extremamente importante a organização das situações que levem à aprendizagem, em vez da preocupação exacerbada com o que e com o quanto ensinar.

Behrens (2008, p. 73) afirma que “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar por caminhos que levem ao aprender. Na realidade torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender”.

O aprender a aprender implica na necessidade de autoperceber-se como ser incompleto, em constante transformação. Assim, o papel de detentor do saber, assumido pelos professores na pedagogia tradicional, cede espaço para o surgimento do professor mediador. Este se coloca na condição de aprendente, compartilha, colabora, fomenta a autoria e a co-autoria, “se dispõe a aprender com o movimento das tecnologias digitais de informação e comunicação” (SILVA, 2008a, p. 95).

Em relação aos estudantes, “faz-se necessário o desenvolvimento de novas habilidades ou talentos que incluem a fluência tecnológica, a capacidade de resolver problemas e os ‘3 c’s’ – *comunicação, colaboração e criatividade*” (TIJIBOY 1998, p. 2 apud BEHRENS, 2008, p. 76). Com isso, o estudante precisa conceber-se como ser ativo no processo de aprendizagem, tanto individual quanto de forma colaborativa.

Para Oliveira, Lima e Mercado (2008) é importante situar o papel do tutor à distância, tendo em vista que

a função da tutoria é um dos principais fatores que determinam a qualidade da formação num ambiente virtual de aprendizagem. [...] o tutor precisa assegurar a participação dos alunos e cria, cuidar e prover a existência de comunidades virtuais de aprendizagem que podem se constituir em um lócus de diferentes aprendizagens, respeitando os diversos modelos de aprendizagem dos aprendentes. (p. 184)

Oliveira, Lima e Mercado (2008) também destacam que o tutor assume um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem online, pois medeia as “ações pedagógicas de interação entre professores, alunos conteúdos e ambientes” (p. 185) e, conseqüentemente, favorece a “concretização dos princípios de autonomia e aprendizagem, contribuindo para a criação, nos ambientes online, de espaços colaborativos de aprendizagem¹”. Estes autores também defendem que a ideia de que, ao realizar pontes entre os cursistas, o ambiente, o processo de aprendizagem e colaboração, o tutor firma-se no papel de mediador, ouvindo,

¹ *Ibidem*

negociando e ajustando, ou seja, torna-se “elemento chave, dinâmico e essencial na harmonização de todo processo ensino-aprendizagem.” (p. 186).

Diante da necessidade de o estudante aprender colaborativamente surgem questionamentos acerca de como esse processo pode ser potencializado e consolidado, tendo em vista a não familiaridade dos mesmos com essa modalidade de aprendizagem. Questiona-se, por exemplo: A organização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA)² favorece a aprendizagem colaborativa? Estando o AVA propício para a concretização da aprendizagem colaborativa, esta ocorre espontaneamente entre os estudantes? Professores e tutores instigam os estudantes a aprenderem colaborativamente na interface Fórum? Se o fazem, como isso ocorre?

Considerando os questionamentos acima, decidiu-se realizar uma pesquisa fazendo um recorte sobre a mediação dos tutores à distância e a construção de aprendizagens colaborativas. O estudo realizado no âmbito do curso de Especialização em EAD, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia, no Pólo Lauro de Freitas, ingressantes em 2009, objetivou evidenciar a percepção dos estudantes sobre a relação da mediação realizada pelos tutores à distância e a construção da aprendizagem colaborativa, através da interface Fórum. A interface Fórum³ foi escolhida por ser o único *locus* de interação entre estudantes e tutores à distância, formalmente utilizada no curso, objeto de estudo deste trabalho.

A questão de investigação proposta foi formulada da seguinte maneira: como os alunos do curso de especialização em EAD percebiam a relação da mediação tutorial com a construção de aprendizagens colaborativas no ambiente virtual de aprendizagem, através da interface Fórum, no curso de Especialização em EAD ofertado na Universidade do Estado da Bahia?

Frente a isso, destacaram-se algumas hipóteses: os estudantes não reconheciam os tutores como mediadores; os estudantes reconheciam que a aprendizagem colaborativa também estava ocorrendo sem a intervenção dos tutores; no ambiente virtual estavam ocorrendo aprendizagens compartilhadas, mas não colaborativas. Tais hipóteses orientaram a elaboração do instrumento de coleta de dados.

² Conjunto de artefatos computacionais (*páginas web, formulários, portfólios, interfaces síncronas e assíncronas*), todos os participantes (professoras, estudantes e convidados) e, principalmente os seus feixes de interações (troca de e-mails, discussões no fórum e na lista de grupos, construção coletiva e individual de textos); enfim, todas as interações ocorridas entre os componentes. (OKADA e SANTOS, 2004, p. 2).

³ Com base em Vavassori e Raabe (2003), o Fórum é uma ferramenta de apoio à discussão estruturada entre os participantes do curso de forma assíncrona, possibilitando que tal discussão seja aberta e de longa duração, através da soma ou da contraposição de ideias apresentadas.

A partir da questão de investigação e das hipóteses levantadas, pretendeu-se atingir o seguinte objetivo: discutir a relação entre a mediação tutorial e a aprendizagem colaborativa através da percepção dos estudantes do curso de Especialização em EAD, da Universidade do Estado da Bahia, ingressantes em 2009, no Pólo presencial de Lauro de Freitas. Para tanto, realizou-se o levantamento e a análise das percepções dos alunos acerca das relações entre a mediação tutorial e a aprendizagem colaborativa no AVA.

Para a consecução desta pesquisa, optou-se pelo método do estudo de caso, com análise qualitativa dos dados, tendo em vista a necessidade de explorar e descrever a percepção dos estudantes do curso de especialização em EAD, acerca da mediação dos tutores no AVA. A coleta de dados foi realizada através da técnica do questionário, a partir do qual os estudantes do curso foram convidados a responder ao instrumento de coleta de dados englobando a temática da pesquisa, buscando verificar o seu grau de concordância ou não, com as proposições apresentadas.

Os resultados da pesquisa apontaram para a validação das três hipóteses levantadas. À medida que os resultados obtidos foram analisados, a partir das respostas dos estudantes, foi possível inferir que os estudantes não reconheceram as ações dos tutores como a mediação necessária para a construção da aprendizagem colaborativa. Também, indicaram que a colaboração ocorreu, principalmente, a partir da atuação dos próprios estudantes. Além disso, o processo vivenciado pelos estudantes, nos Fóruns, pôde ser mais bem caracterizado como aprendizagem compartilhada, mas não efetivamente, colaborativa.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi adotada a metodologia de pesquisa do estudo de caso, pelo entendimento de que tal metodologia constitui uma forma de pesquisa que investiga um fenômeno dentro de seu contexto de vida-real, na qual as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas (YIN, 2005). Neste caso, o fenômeno em questão é a percepção dos estudantes acerca das relações entre a aprendizagem colaborativa e a mediação dos tutores na interface Fórum.

A pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa, pois se buscou durante a investigação, o estudo das “subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões” (FAGUNDES, 2009, p. 21). Desse modo, o instrumento para coleta de dados foi construído a partir das hipóteses levantadas na problematização deste estudo e com base nas unidades de **facilitação do discurso** e **instrução direta**, conforme propostas por

Anderson (2001) e validadas por Gervai (2007) enquanto categorias de análise das intervenções dos tutores nos Fóruns, que são:

- **Facilitação do discurso:** identificar áreas de acordo/desacordo, procurar chegar ao consenso/entendimento, encorajar, reconhecer ou reforçar as contribuições dos alunos, estabelecer o "clima" para a aprendizagem, engajar os participantes, incitar a discussão e avaliar a eficácia do processo.
- **Instrução direta:** apresentar o conteúdo, focalizar a discussão em assuntos específicos, resumir a discussão, confirmar o entendimento por meio de avaliação e *feedback* explanatório, diagnosticar concepções errôneas, injetar conhecimento de diversas fontes e responder a problemas técnicos.

Conforme Gervai (2007, p.97), as unidades propostas por Anderson (2001), mesmo não trazendo a palavra mediação explicitamente definida, enfocam aspectos imbricados com o processo mediacional, superando uma visão do tutor enquanto facilitador do processo, compreendendo-o na condição de interventor que problematiza os conteúdos em discussão.

As proposições constantes no questionário foram agrupadas em duas categorias, a saber: a contribuição dos próprios estudantes para a aprendizagem colaborativa e a contribuição do tutor à distância para a aprendizagem colaborativa.

Além disso, utilizou-se a escala Likert⁴ para investigar essas categorias, já que ela possibilita mensuração quando se pretende coletar dados relacionados a atitudes, opiniões e avaliações acerca de determinado tema (GÜNTHER, 2003). Assim, a partir de uma escala gradativa, os sujeitos posicionaram-se sobre o tema da pesquisa, indicando seu grau de concordância ou discordância.

O questionário construído apresentou 12 (doze) proposições para serem analisadas com base em 05 (cinco) alternativas: concordo fortemente, concordo, indeciso, discordo, discordo fortemente. Posteriormente, para fins de análise e interpretação dos dados, estas alternativas foram convertidas em uma escala de 0 a 4, sendo o maior valor correspondente a “concordo fortemente”, donde se pôde calcular as médias obtidas para cada proposição a partir das respostas fornecidas pelos estudantes.

O universo pesquisado compreendeu os 40 (quarenta) estudantes matriculados no Curso de Especialização em EAD, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pólo presencial de Lauro de Freitas, ingressantes no ano de 2009, os quais estavam

⁴ É uma mensuração através da qual se pode fazer levantamento de atitudes, avaliações e opiniões. Nela pede-se ao respondente que avalie um fenômeno numa escala de, geralmente, cinco alternativas. Maiores informações disponíveis em: <http://www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf>.

organizados em grupos no AVA, de forma que, durante o desenvolvimento do curso, cada grupo possuía um tutor.

Neste contexto, a amostra selecionada correspondeu a 10 (dez) estudantes do Pólo presencial de Lauro de Freitas, escolhidos aleatoriamente, de forma a representar dois grupos (o G5 e o G6), e totalizando 05 (cinco) estudantes de cada grupo. Para a análise dos dados, considerou-se inicialmente, as percepções dos grupos em separado, já que cada um foi acompanhado por um tutor diferente. Posteriormente, foi feita uma reflexão contrastando os dados dos dois grupos.

É importante salientar que os estudantes, na sua maioria, já atuam como docentes no ensino presencial e/ou à distância, portanto trazem representações acerca do processo ensino-aprendizagem, incluindo uma compreensão sobre o professor na condição de mediador. Desse modo, as respostas obtidas na pesquisa denotam a percepção dos estudantes permeada por elementos de suas vivências. A seguir são apresentados os resultados da pesquisa, bem como suas análises e interpretações.

3 Apresentação e análise dos resultados

Como mencionado anteriormente, os resultados da pesquisa foram analisados separadamente em relação a cada grupo, no intuito de favorecer a identificação das situações vivenciadas em cada grupo, influenciadas, neste caso, tanto pelas experiências dos estudantes quanto pela atuação dos tutores.

Além disso, como dois blocos distintos de proposições foram constituídos, a estruturação das proposições procurou direcionar a análise do estudante, primeiro a sua própria atuação e depois a atuação do tutor.

O primeiro bloco de proposições analisadas pelos estudantes dos grupos G5 e G6 referiu-se às suas próprias atuações no desenvolvimento do Curso de Especialização em EAD, se elas possibilitavam a aprendizagem colaborativa. A tabela 1 apresenta as médias em relação a percepção dos estudantes sobre: sua própria atuação na construção coletiva do conhecimento (2,4 e 3,6 - G5 e G6, respectivamente), sua participação ter sido instigada pelos colegas e pelo tutor (1,8 e 2,6), o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à construção do conhecimento de forma coletiva (2,6 e 3,4) e a contribuição efetiva das intervenções dos demais participantes para a construção coletiva do conhecimento (2,4 e 3,2).

Os resultados da análise pelos estudantes dessas proposições apontaram leve concordância dos estudantes do G5 em relação à sua própria atuação colaborativa e ao

reconhecimento dos mesmos acerca do desenvolvimento de habilidades colaborativas. Por outro lado, com relação à participação ter sido instigada pelos demais participantes a média mais baixa apontada pelos estudantes do G5, sugere que isso não foi reconhecido pelo grupo.

TABELA 1. Médias em relação à contribuição do estudante para a aprendizagem colaborativa.

Proposições	Médias G5	Médias G6
Atuação para construção coletiva do conhecimento	2,4	3,6
Participação instigada pelos colegas e pelo tutor	1,8	2,6
Desenvolvimento de habilidades colaborativas	2,6	3,4
Construção coletiva fomentada pelos debates com os colegas	2,4	3,2

A análise das mesmas proposições pelo G6 indica forte concordância dos estudantes sobre a sua atuação colaborativa e sobre o desenvolvimento de suas habilidades colaborativas. No que se refere à participação instigada pelos demais participantes a média evidencia leve concordância à respeito dessa contribuição.

Os resultados relacionados ao segundo bloco de proposições revelou a percepção dos estudantes dos grupos G5 e G6 no que diz respeito à contribuição do tutor à distância para a aprendizagem colaborativa. A tabela 2 apresenta as médias em relação às análises dos estudantes sobre: o incentivo por parte dos tutores ao seu engajamento nas discussões nos Fóruns (1,4 e 1,8 - G5 e G6, respectivamente), a observância de uma organização antecipada para o processo de colaboração nos Fóruns (1,6 e 1,8), a orientação por parte do tutor para o desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo (1,2 e 2,0), a provocação do conflito de ideias pelo tutor, ampliando a construção coletiva do conhecimento (1,8 e 1,4), a definição de focos nas discussões dos Fóruns, e resumo quando necessário (1,4 e 1,8), a confirmação de entendimento a partir de avaliações e *feedbacks* realizados pelo tutor (1,8 e 2,8), a identificação pelo tutor de concepções errôneas e realização de intervenções necessárias (1,4 e 1,4) e a articulação dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do curso (1,4 e 1,0).

A análise das proposições do G5, de forma geral, apontam leve discordância em todas as proposições apresentadas, com destaque para o aspecto relacionado ao incentivo ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, cuja média mais baixa (1,2) indica maior discordância do estudante em relação a esta ação do tutor. A partir deste resultado é possível supor que os estudantes não se sentiram estimulados a desenvolverem sua autonomia, elemento importante tanto para o desenvolvimento dos estudos à distância quanto para o processo de colaboração.

A análise das mesmas proposições no G6, como também pode ser observado na tabela 2, aponta leve discordância em relação a maioria das proposições relacionadas a atuação do tutor. As proposições indicadas pelo G6 com leve discordância foram: incentivo por parte dos tutores ao engajamento dos estudantes nas discussões nos Fóruns; observância de uma organização antecipada para o processo de colaboração nos Fóruns; incentivo ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo; e, definição de focos nas discussões dos Fóruns, e resumo quando necessário. Além disso, observou-se uma maior discordância, por terem obtido médias menores as seguintes proposições: provocação do conflito de ideias pelo tutor, ampliando a construção coletiva do conhecimento; identificação pelo tutor de concepções errôneas e realização de intervenções necessárias; e a articulação dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do curso.

TABELA 2. Médias em relação à contribuição do tutor à distância para a aprendizagem colaborativa

Proposições	Médias G5	Médias G6
Incentivo ao engajamento dos estudantes nas discussões	1,4	1,8
Organização antecipada do processo de colaboração	1,6	1,8
Incentivo ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo	1,2	2,0
Incentivo ao conflito de ideias	1,8	1,4
Definição de focos e resumo das discussões	1,4	1,8
Confirmação do entendimento através de <i>feedbacks</i> e avaliações	1,8	2,8
Identificação de concepções errôneas e intervenções a partir destas	1,4	1,4
Articulação dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do curso	1,4	1,0

Cabe destacar dois resultados em que os grupos G5 e G6 tiveram opiniões bastante diferenciadas. Primeiro, em relação à confirmação do entendimento dos estudantes a partir de avaliações e *feedbacks* realizados pelo tutor, representando um ponto de concordância (1,8 e 2,8 - G5 e G6, respectivamente) entre os estudantes do G6. O segundo aspecto referiu-se ao incentivo para o desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo (1,2 e 2,0 - G5 e G6, respectivamente).

A partir disto pôde-se pressupor que os estudantes do grupo G6 conseguiram reconhecer, durante as interações nos Fóruns, uma preocupação do tutor no sentido de realizar avaliações processuais que estimulavam o grupo a repensar sobre suas ideias, favorecendo a colaboração. E também, que a diferença pode ser devida ao tipo de intervenção realizada pelo tutor de cada um dos grupos, sendo um deles mais voltado ao fortalecimento da participação do estudante na construção do conhecimento, enfatizando a sua autonomia e utilizando o processo de avaliação como uma estratégia para identificar os pontos que precisam ser melhorados, e não apenas como uma verificação do que cada um aprendeu.

Outro aspecto relevante a ser destacado, tendo em vista a mediação do tutor à distância para a aprendizagem colaborativa, é a articulação dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do curso. Ambos os grupos apresentaram leve discordância acerca deste aspecto (1,4 e 2,0 - G5 e G6, respectivamente) que está relacionado com a criação de redes de aprendizagem. Desse modo, pode-se afirmar que este importante elemento estruturante do processo de colaboração não foi reconhecido, pelos estudantes, como parte das interações realizadas pelos tutores à distância.

A partir dos dados obtidos, através das médias que refletiram a percepção dos grupos, quanto a sua própria atuação e a dos tutores nas interações dos Fóruns foi possível inferir que a colaboração foi viabilizada, em grande parte, através da atuação pessoal. O que pode ser explicado, pelo perfil dos participantes, como mencionado anteriormente, caracterizado por profissionais de educação, que compreendem o seu papel no processo da aprendizagem.

Além disso, principalmente os resultados do G5, apontam que os estudantes não conseguiram perceber um processo organizado intencionalmente que contribuísse para a aprendizagem colaborativa, ficando isto mais a cargo das ações dos próprios estudantes.

Deste modo, os resultados apresentados validam as hipóteses na medida em que foi possível identificar nos dois grupos uma atuação colaborativa, cuja motivação principal foi a própria conscientização do estudante quanto ao seu papel no processo. Além disso, as provocações dos demais participantes, através de suas colocações nos Fóruns, também fomentaram a colaboração, sendo que a opinião dos estudantes de ambos os grupos evidenciou concordância quanto a esse aspecto.

Os resultados, apresentados na tabela 2, validam ainda a hipótese de que os estudantes não reconheciam os tutores à distância como mediadores, no que tange à contribuição destes para a aprendizagem colaborativa, considerando que as ações que caracterizam a mediação e orientaram a elaboração do instrumento de coleta de dados, foram pouco reconhecidas pelos estudantes como elementos presentes nas intervenções dos tutores, tanto do G5 quanto do G6.

4 Considerações finais

Este estudo possibilitou uma breve reflexão sobre a importância da ação dos tutores à distância no processo de construção do conhecimento de forma colaborativa, levando à superação de uma visão reducionista do seu papel, muitas vezes visto apenas como um “orientador” para os estudantes.

Pensar a questão da mediação da aprendizagem no contexto da educação à distância retrata um avanço significativo na consolidação desta modalidade de ensino, com seriedade e responsabilidade, pois é possível afastar a forma de planejar e vivenciar a EAD do paradigma da transmissão, aproximando-a de uma abordagem interacionista. Valorizando a capacidade criativa e a autonomia de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, tornando-o dinâmico e flexível, sem as amarras de um currículo engessado e descontextualizado da realidade.

Além do exposto, os resultados apresentados continuarão sendo alvo de novas análises e interpretações a fim de compreender melhor o modo pelo qual ocorre a interação dos tutores com os estudantes, nos Fóruns, e tornar possível a definição das estratégias mais eficientes para proceder as intervenções e mediar novas interações a partir das demandas dos grupos.

Pensa-se também ser interessante, no futuro, a abertura de outras janelas relacionadas à formação dos tutores, não só do ponto de vista técnico, relacionado aos conhecimentos do AVA, e teórico, relacionada à EAD e às temáticas do curso, mas também à sua formação pedagógica, considerando que, durante o exercício profissional, os educadores mobilizam uma pluralidade de saberes heterogêneos necessários a sua prática.

Referências

BEHRENS, A. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2008, 14ª ed.

FAGUNDES, T. C. P. C.. **Metodologia da pesquisa**. Salvador: UNEB/EAD, 2009. Módulo da Disciplina Metodologia da pesquisa - Curso de Especialização em EAD.

GERVAI, S. M. S.. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online**. PUC-SP, 2007. Tese de doutorado. Disponível em: <www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/solange_gervai.pdf> Acesso em: 25 mai. 2010.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. (Série: Planejamento da Pesquisa em Ciências Sociais, nº 01). Brasília, DF: UNB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em <<http://www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

OKADA, A.L.P. e SANTOS, E. O. dos. **Comunicação Educativa no Ciberespaço: utilizando ferramentas gratuitas**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.161-174, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=768&dd99=pdf>> Acesso em: 17 mai. 2010.

OLIVEIRA, C. L. A. P.; LIMA, J. G. O.; MERCADO, L. P. L.; Tutoria online no Programa de Formação Continuada de professores em Mídias na Educação. In: MERCADO, L. P. L. (org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008.

ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A.. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL, C.; MONEREO, C. e Cols.. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, W. (org.) **Tecnologias e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008 (a) .

_____. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 37, p. 69-74, dezembro de 2008 (b), quadrimestral. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/5557/5041>> Acesso em: 17 mai. 2010

VAVASSORI, F. B.; RAABE, A. L. A.. Organização de atividades de aprendizagem utilizando ambientes virtuais: um estudo de caso. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.